

(A Ex.ª Sr.ª D. Alzira Correia dos Santos)

Nos annos da mamã

(A PEDIDO)

*Anda sempre esta maldita gente
A perguntar-me: Porque será
Qu'eu ando assim alegre e contente?
E' porque faz annos q' mamã.*

*Mas que prazer lhe poderei dar
Se d'esta gente a monomania
Quando assim chega um ditoso dia,
E' recitar e só recitar?*

*Fu assim acho que não tem graça,
Poís atordoa até os ouvidos;
Mas dar-lhe prendas como vestidos...
Oh, isso sim! mas eu... não tenho massa!*

*Alto! Já sei como satisfação
Os meus alegres e bons desejos,
Vou-lhe dar um apertado abraço
E juntamente muitos beijos.*

Porto, 3-4-909

Arthemat.

da luz e deixou passar as semanas, os mezes e até os anos. Entretanto os cristais continuaram a revelar a sua propriedade rádioactiva! Portanto esta propriedade éra-lhes inerente e nam uma armazenagem de luz, pois se assim fôsse, esta propriedade iria diminuindo sensivelmente.

Levado a esta conclusão, Becquerel começou a investigar se esta propriedade nam pertenceria tambem a outros corpos. Renovou as suas experiencias, mas nam chegou a resultados conclusivos. E' entam que apparece, ó formosas leitoras, uma mulher, já sje célebre nos annos da ciencia, a sr.ª Sklodowska Curie, viuva do grande fisico francês, Pierre Curie, que, ha pouco tempo, morreu atropelado por uma carroça, numa das ruas de Paris.

Era a uma mulher que estava reservada a gloria de descobrir o corpo que havia de revolucionar a chimica e o mundo científico! E digam agora, que as mulheres, nam vem a este mundo para grandes obras! A sr.ª Curie, propôz-se responder ás perguntas, que Becquerel a si mesmo fizera. Para alcançar o fim que se propoz, a sr.ª Curie, teve de inventar um novo método experimental e de extraordinaria precisão. Este método funda-se na condutibilidade electrica, ó um pouco mais complicado que o de Becquerel e como já estais macados de tanta experiencia, ficará o resto para a semana.

Krup.

Julgamento politico

Em policia correccional responde amanhã no tribunal d'esta comarca o reverendo Reitor da freguezia de Prado, accusado pelo Ministerio Publico de ter negado ao sr. commendador Mathias de Sousa Lobato, as certidões que este lhe requereu, quando estava presidindo ás eleições da junta de parochia de Castro Laboreiro.

Tamanhas foram as ille-

galidades commettidas n'esta eleição, que o mesmo auditor do districto a annulou. Em tempo as contamos aos leitores, que decerto se benzeram pensando que o sr. reitor de Prado era o diabo em pessoa.

O sr. commendador Lobato não quiz, porem, deixar impunes as illegalidades commettidas pelo sr. reitor de Prado, e tratou de as communicar para juizo. D'ahi resultou o processo crime, que amanhã vae ser liquidado no tribunal d'esta comarca.

O sr. reitor de Prado, quando o sr. commendador Lobato lhe requeria uma certidão,—negava-a; quando insistia no requerimento, zangava-se; quando nada mais tinha que dizer, sahia-se com esta:—**requeira ao Espirito Santo.**

Tres são as pessoas da Santissima Trindade: Padre, Filho, e Espirito Santo. Padre! Pede ao Filho o auxilio do Espirito Santo!

Resposta

Camelia é uma flôr sem perfume. Em todo o caso, ao abrir a carta que o correio nos trouxe, conhecemol-a logo. Não tinha o perfume da flôr, mas resscencia do aroma da mulher.

Vae a seguir a carta.

Meu X.

Ingrata, perfida e cruel me chamaste, e eu tudo te perdôo, pelo muito que te quero. Uma vez me disseste que a minha bocca era um jardim. Eu agora te digo que tu foste o primeiro a lá colher a flôr rubra d'um sorriso. Outra vez me garantiste que os meus labios eram os porticos d'um ceu. Quem antes de ti n'elles penetrou para receber as primicias dos meus beijos?

Ingrato, tú! E' verdade que escrevi a outro, é verdade que outro se sorriu para mim, é verdade que permitti a outro que me escrevesse. Mas, repara na differença. A ti escrevo-te no recordito segredo do meu bou-

doir, onde só entram os meus perfumes, o teu retrato e o teu amor; ao outro, escrevo-lhe da varanda d'um jornal. Para ti, sorrio mais com a alma que com o corpo. A corolla dos meus labios—é expressão tua!—só se entreabre ao calor do teu olhar.

O outro nunca me viu aquella feira de dentes em que tu, meu ingrato, me declaravas vêr a alva flôr da neve. O outro, falla-me da rua: olhos em alvo, coração em suspiros, a garganta quasi por uma corda. Para ti, desço as escadas; e ainda bem não tinhas entrado no solar do meu peito, já tú estavas no atrio da minha casa. E chamas-me ingrata, meu doce amor!

Na tua ultima carta, como não pudesse apparecer onde tú querias, disseste-me que me não era permittido occultar-me. As bellezas que Deus n'este mundo creou (são phrases tuas) de ninguem se podem occultar:—são patrimonio da humanidade. Foi por isso que entendi não dever esconder-me do outro.

Eis a explicação. Mas devo prevenir-te de que sou muito orgulhosa. Termina quando quizeres as relações d'amor que temos mantido. Com uma condição apenas: has-de-me restituir quanto lá tens meu, cartas, postaes, retrato e cabellos.

Por meu turno, te restituirei quanto me tens dado. Quando appareces para te restituir os beijos que me deste?

Tua
Camelia.



Extra rápidos

E' a aza negra do visinho, por causa d'aguas e não de vinho, nunca está quieto e, alto como um espêto, na politica é objecto. Nos dias de feira, é um cofre a algibeira, d'este... *Sim, muito*

A barba á guise, ruiva, com tons do arco iris, não é barba d'um homem é d'um pires; a sua voz aterra, porque falando-lhe em politica logo berra. E' quente como uma fogão e nunca traz casação.

Para resplendor deu-lhe o Senhor um tal caco, que

parece da lua um grande naco. E leitor se ás escuras um dia te vires, basta-te o reflexo da careca do... *fructos*

III

Este na vereação não é um homem, é um alcapão e da Associação é o patrão.

A sorte para elle não foi semitica e tem com elle a Politica. Com a lingua mata os adversarios n'um momento, e *endeferre*, se calha, um requerimento. De impostos e encargamentos sabe muito, é um talento superfino quasi igual ao Severino.

A camara para elle é um petisco e por isso lhe chamam o... *Fructos*

VI

Com a lingua é um pação do casação. O Xavier fica a tremer só em o vêr. E' recto e justo e aos adversarios mette susto; com uma perna no ar, larga a berrar, larga a berrar, que faz acreditar que o mundo se vae acabar. A estrada para elle é pouco larga, se não encontra, adversario maroto para a descarga. E' finorio, mas ás vêzes faz-se tólo e lapoulo, para depois dar a sua sóva, porque é o... Loja da Nóva.

V

Herdou de Carlos Magno a barba hirsuta, e só applica, belladona, papéis synapsados e cicuta.

Quando dá um sopro e um berro, parece o caminho de ferro; para elle são todos brutos e madraços mas elle ha de sêr sempre o...

VI

Esteve na terra do sabiá e do bom café, fuma charuto e não toma rapé.

Mata, enforca e despedaça e afinal é só chafaça.

A's vezes é republicano e quasi anarchista, mas o seu voto, é capaz de ser legitimista. Com uma cajadada, um murro e um pontapé, não fica ninguem de pé no mundo inteiro e afinal é bom e será sempre o...

Lapis macio.



GAZETILHA

Da Portella o sapateiro, Com o costume que tinha P'ra recebêr o dinheiro De levar na saquetinha, Apogou a toda gente Esse *maldito defeito* E já não ha quem se aguento Sem uma sacca de geito.

Mas a nossa vereação Co'o seu lindo presidente P'ra salvar as lindas placas D'esse fradinho indecente, Sahiu fora das medidas Esse *maldito defeito* Pelo Luiz conduzidas.

E o Luiz, o conductor Que matara as suas vaccas Com mais carinho que dór, Disse ao pobre apprehensor: —Agarre-me aqui nas saccas De vagar, se faz favor!!!

Ôra da villa, 27-4-09.

CAMELIA

Meu querido

Que saudades! que tristeza!

Como meu coração chora, quando, indo á janella, não te vejo passar na esquina!

Mas vem ahi domingo, e então se puder, irei mitigar as saudades para a Orada, esse sitio tão aprasivel onde passamos aquella tarde. Lembra-te? Estavas triste e eu chorava.

Desde que partiste tudo mudou para mim; por isso não me canço de pedir a Deus que torne breve a tua ausencia.

Saudades da tua

A.

Os inimigos dos nossos pomares

Estamos no periodo do anno em que os inimigos dos nossos pomares começam a atacar as arvores fructíferas e em que é necessario ao pomicultor tomar as medidas de defeza.

Lá fóra debate-se a questão das caldas arsenicaes para combater os insectos que atacam os fructos dos pomares. A sociedade de agricultura de França e a Academia das Sciencias da mesma nação occuparam-se ultimamente de um processo de tratamento preconizado pelo senador Victor Vermorel e que consiste no emprego do arseniato ferroso. Aquellas duas corporações scientificas reconheceram a sua efficacia, mas não ousaram recomendar a sua applicação. Já os americanos não pensam assim.

Vermorel, publicando um livro intitulado «Os inimigos dos nossos pomares», expõe prime-se d'este modo na introdução: «Os principaes insecticidas empregados são o sulfureto de carbono, o petroleo, o sabão e o arsenico e, entre todos, os que levam a palma são os preparados arsenicaes. Mas emquanto que nós hesitamos no seu emprego, emquanto que os nossos hygienistas soltam gritos de terror, os americanos empregam milhares de kilos de arsenico e inundam a Europa de fructos soberbos, sem bicho, cujas flores e não o fructo receberam preparadas arsenicadas».

O arseniato ferroso que o senador Vermorel preconiza, é pouco nocivo ao homem. Durante quatro annos, na estação vitiçola de Villefranche, foram experimentados todos os saes arsenicaes. Alguns d'esses saes tiveram de ser rejeitados, tanto por causa da sua toxicidade para com as arvores, como por causa da sua pouca adherencia ou efficacia. Dos saes rejeitados, só o arseniato de chumbo poderia ser utilizado com proveito, pois mata os insectos e não queima a planta, mesmo elevadamente concentrado. O seu emprego, porem, é prohibido, por constituir um veneno extremamente violento.

Quando á calda do arseniato ferroso apresenta todas as vantagens da calda do arseniato de chumbo, mas tendo a propriedade de ser menos nociva, o que é importante. Esta calda obtém-

se d'este modo:

Em um recipiente, contendo 10 litros de agua, dissolvem-se 400 grammas de arseniato de soda crystalisado. Em outro recipiente, contendo tambem 10 litros de agua, dissolvem-se 400 gram.ª de sulfato de ferro em crystaes. Feito isto, lança-se a solução de ferro na solução de arseniato de soda, mexendo tudo bem mexido. Deixa-se de deitar a solução de ferro quando toma a côr azul, ao contacto com a mistura, o papel branco de ferro-cyanureto de potassa. Eleva-se em seguida a calda a 100 litros.

O azulamento do papel indica que o arsenico se combinou com o ferro. N'estas condições a calda não pôde queimar.

O papel é facil de preparar, molhando-se tiras de papel-filtro em uma solução de ferrocyanureto de potassa a 10 % seccando-as em seguida.

Esta calda applica-se com um pulverisador ordinario. A epoca da applicação d'este insecticida varia com a especie de insecto que se pretende combater. Em todo o caso, a primeira pulverisação deve ser feita quando a flor começa a desabrochar, realisando-se a segunda, oito ou dez dias depois, quando as petalas começam a cair.

Um dos insectos que mais estragos faz é a «pyrala» das maçãs (carpocapsa pomonella) cuja larva penetra nos fructos, tornando-se obichocquentos, como se diz vulgarmente. A borboleta que produz esta larva, a «pyrala» apparece quando as macieiras estão floridas, indo a femea depôr um ovo em cada olho do fructo frescamente formado. A larva apparece oito dias depois da postura. Os fructos atacados continuam a desenvolver-se, mas quando a larva chega á sua maxima, cahem da arvore. N'este momento, o insecto sahe do fructo e occulta-se ou no solo ou no tronco da arvore, passando o inverno mettido em um casulo e esperando a primavera para se transformar em crisalide e depois em borboleta.

Ora, para que a calda do arseniato ferroso dê os resultados precisos, é necessario applical-a de modo que quando a larva appareça, encontre sob a sua mandibula o preparado que a hade destruir.

São as flores que devem ser particularmente pulverisadas e nunca os fructos quando formados, a fim de se evitarem accidentes possiveis.

Alem d'estas pulverisações extremamente efficazes, devem-se apanhar cuidadosamente as maçãs bichoquentas que cahem da arvore e destruil-as immediatamente, dando-as aos porcos por exemplo.

Outro insecto que igualmente faz estragos consideraveis é a «tinha» (hyponomena malinella) cuja larva destrõe as flores, as folhas e os fructos. A «tinha» ataca as macieiras e as pereiras, verificando-se a sua postura em agosto sobre os pequenos ramos. Os ovos dispostos em placas são cobertos por uma crusta bastante dura, formada por uma substancia aglutinante. O desabrochamento d'estes ovos realiza-se em setembro, mas as larvas passam o inverno ao abrigo d'aquella crusta e só apparecem na

primavera sobre as folhas tenras que devoram. Como é facil reconhecer os seus ninhos, pôde-se combater tão temivel insecto com o emprego do arseniato ferroso, logo que os primeiros estragos appareçam, pulverisando-se abundantemente na vizinhança immediata dos ninhos. As larvas morrem ao consumir as folhas envenenadas. Como succede com a «pyrala» os fructos não devem ser pulverisados.

Ha ainda outros insectos parasitas das arvores fructíferas e que é necessario combater sem dô nem piedade. É uma luta que o pomicultor não pôde evitar, a fim de competir com os americanos que, graças aos insecticidas, se apresentam em todos os mercados do mundo com fructos soberbos e de facil collocação.

D'A Vinha de Torres Vedras.

Medonho tremor de terra

Grande panico em Lisboa—Desabamentos de predios e incendios—Villas arrasadas—Mortos e feridos—Grandes prejuizos, etc., etc..

No dia 23 do corrente, pelas 5 horas da tarde pouco mais ou menos, sentiu-se n'esta villa um ligeiro tremor de terra que impressionou profundamente todas as pessoas para quem o terrivel phenomeno terrestre não passou desapercibido.

Em Lisboa, porem, é que os seus efeitos se fizeram sentir com mais intensidade, visto que occasionou consideraveis prejuizos, como desmoronamentos de predios e incendios, e fez produzir no espirito dos numerosos habitantes d'aquella capital um panico indescrivel.

Na estação do Rocio abatteram os pilares do edificio e caiu o relógio; as paredes abriam.

No parlamento, os tremores de terra sentiram-se com grande violencia. Na cantara dos pares estava o sr. conselheiro José d'Alpoim dando explicações, quando se sentiu abalar o edificio, largando tudo a fugir e sendo logo encerrada a se-são.

Quanto a desastres pessoas, consta que para os lados do Cande Barão, caiu á rua uma creança que estava á janelia quando se deu o tremor de terra.

Caíram varias chaminés, sendo uma d'ellas a da Fabrica dos Tabacos, que abateu completamente.

Em Villa Franca de Xira, na Azambuja, Santarem e muitas outras localidades, tambem se deram alguns desmoronamentos mas sem consequencias. O mulhier fugiu para a rua a gritar.

No Porto, tambem o tremor de terra poz toda a gente em sobresalto e occasionou bastantes prejuizos.

Em diversos pontos da cidade, vieram para a rua, aos gritos, familias inteiras, abandonando por completo as casas, e outras fugiram para as quintaes.

No dia 24, pelas 2 horas da madrugada, novo abalo de terra se sentiu em Lisboa.

As povoações de Benavente, Salvaterra de Magos e Samora ficaram completamente arrasadas, sendo extraordinario o numero de mortos e feridos.

Em Coruche tambem o tremor de terra foi violento.

Em Benavente não ficou uma unica casa aproveitavel. Os hospitaes novo e velho, a igreja, a camara municipal e todas as casas particulares estão inhabitaveis. Toda a população está acampada ao ar livre.

Em Benavente depois que se deu a terrivel calamidade, houve mais 17 abalos, o que maior terror causou no povo.

O numero de mortos e feridos é de 54.

NOTICIARIO

Escrivão de Fazenda

Já se acha entre nós o sr. Antonio Coelho da Silva Junior, muito digno escrivão de fazenda d'este concelho.

O novo funcionario, que nos dizem ser um bello character e muito intelligente, tomou posse do seu elevado cargo no dia 24 do corrente, tendo assistido áquelle acto algumas pessoas das suas relações e amisade.

Os nossos respeitosos cumprimentos a sua ex.ª.

Casamento do rei de Portugal

Ha quem affirme que o sr. Moret, durante a sua estada na capital portugueza, apresentou as suas homenagens ao rei de Portugal, e á rainha D. Amelia, tendo antes conferenciado com alguns dos membros do governo e altos funcionarios da corte, attribuindo-se a essas conferencias o character de preliminares de negociações officiaes tendentes á união matrimonial do rei D. Manoel com a princeza Pilar, da Biviera.

Grande gala

Por motivo do anniversario da Outorga da Carta Constitucional, o dia de hoje foi considerado de grande gala.

«O ALTO MINHO»

Entrou no 24 anno da sua publicação, este nosso estimado collega mensanense e denodado orgão do partido regenerador n'aquelle concelho.

As nossas felicitações.

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assignantes que ainda não satisfizeram a importancia da sua assignatura, rogamos o favor de o fazerem quanto antes, a fim de podermos regularisar a nossa escripturação.

Moedas falsas

Andam já em circulação moedas falsas de quinhentos reis com a effigie de D. Manoel, de 1908. São d'uma semelhança perfeita e apenas differem no toque.

O peso da moeda falsa é de 9 grammas e meia e a da moeda real 12 grammas e meia.

O metal com que a moeda é fabricada, é mais azulado e a serrilha desigual.

O publico que se acautelle.

Feira

Foi pouco concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 24 do corrente.

Os preços dos generos foram os seguintes:

Milho branco	18300
« amarello	18300
Centelo	18600
Trigo	18200
Feijão branco	18800
« rajado	18600
« frade	18200
Castanha	700
Batata	650
Nozes (cento)	70
Ovos (duzia)	160

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Sabbado—a ex.ª sr.ª D. Deolinda Gomes Vianna. Segunda feira—o sr. P.º Maximiano Gomes Barreiros.

CARTEIRA

—Já se acha em Peñso, o importante capitalista sr. Domingos Caetano Pereira.

—Vimos aqui, no dia 24, os srs. dr. Antonio José de Pinho Junior, distincto advogado, e João Gonçalves Ribeiro, Antonio José de Pinho e João Dias, estimaveis cavalheiros de Monsão.

—Tambem aqui estiveram, os srs. Luiz Augusto Gomes e Pedro Thomaz de Sousa Lobo, muito dignos escrivão notario e recebedor da comarca de Villa Nova de Cerveira.

—Acha-se doente, em Valadares, a ex.ª sr.ª D. Marianna de Sousa Pereira Caldas Malheiro, respeitavel senhora d'aquella localidade.

—Vindo do Pará, sabemos ter chegado ha dias a Lisboa, devendo em breve estar entre nós, o nosso estimado amigo e conterraneo, sr. Aparicio Antonio de Sousa, presado irmão do considerado commerciante d'aquella praça, sr. José A. de Sousa.

Seja bem vindo. —Tem passado ligeiramente incommodado, o sr. Francisco Pereira de Sousa, intelligente contador de juizo de Direito d'esta comarca.

—Por motivo de serviço, chegou hontem a esta villa o sr. Antonio Ferreira Campos, muito digno director dos serviços Telegrapho-Postaes n'este districto.

—Tem passado incommodada a sr.ª D. Dinorah Teixeira Pinto, presada sobrinha do sr. Luiz da Silva, honrado industrial d'esta villa.

ANNUNCIOS

Fabrica de chocolate á hespanhola

DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.ª CASTRO LABORÉIRO-MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Celanova.

Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artilhas hespanhoas, é feita com o maior esmero.

VER PARA CRÉR

CONTRA A DESILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na LOJA NOVA

DO ESTEVES

José Cruz

Encadernador

Rua do dr. Alvares da Guerra

MONSÃO

Um co regimamto... (text partially illegible)

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O NÍLSIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 85000 rs. «Gaillet»... 95000 rs. «Govet»... 95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 25000 rs. Outras ditas a... 25000 rs. Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « » que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3500 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 1000 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de sêda que em toda parte vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELENTE CAFÉ DA «BRAZILEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CANAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administracão

Antonio F. David d'Andrade Carlos Alfredo da Silva Carlos Victor Ferreira Alves Fernando d'Albuquerque Fernando Bredorode José A. Quintella Manoel de M. Caivão

Direcção tecnica

Director e Actuario—Fernando Bredorode. Sub Director—José A. Quintella. Medico chefe—Dr. Egas Moniz. Gerente da Filial—J. Zappalá. Ilharco Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte. Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e differidas. Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, praso fixo, combinados e supervivencia.
- B—Seguros populares a premios semanacs: Vida inteira e mixtos.
- C—Seguros contra desastres pessoais: Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remetttem-se tarifas e informacões na volta do correio

séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.ª RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.^a qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as cores, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'este o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metais como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, d'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos, «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.^{ma} sr.^a D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema sem rival no aparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema sem rival no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximó Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

DE
Joaquim Peixoto Alves

- COFRES legitimos á prova de fogo.
- FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
- CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
- LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
- COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumama
- BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—
PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relgios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relgios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out. a parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 réis 000

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem feito a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 110, 2.^o e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.^o grande e inserindo, peje menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 réis 00